

BELAS ARTES: AQUÉM E ALÉM DAS VERDADES HUMANAS

A Arte é antes de tudo, uma forma de cultura. É interpretação vital, humana, pessoal. Porém, a desumanização da arte não é um Manifesto das vanguardas artísticas de princípios do século vinte, mas uma reflexão sobre a essência da arte. Toda e qualquer reflexão é uma forma de pensar acerca dessa razão vital. Ela compreende a razão histórica, porque a vida é essencialmente histórica.

Na obra «A desumanização da arte», José Ortega y Gasset concebe esta ideia como a ilha virgem rodeada de realidade. Isto significa que a arte é essencialmente artística, ou seja, desrealização da realidade e realização da irrealidade. Portanto, uma obra de arte se isola do universo, pois começa e termina em si mesma.

Esta edição começa com a consigna 'I can do it... eu posso fazer isso'. Refere-se às lideranças femininas no desenvolvimento de estratégias de Relações Públicas – as RR. PPs. Contextualizadas no âmbito da cultura organizacional. Mas, qual tem sido o impacto da ascensão da mulher ao poder e sua crescente liderança no âmbito destas relações profissionais? É isto que o artigo procura responder, porque se trata de uma performance feminina, envolvendo o relacional, o ético e o humano.

Um lugar de fala para quem quer falar, também nos introduz na imanência da improvisação dramática. Algo assim como a enunciação da arte do teatro que favorece àquilo que a maioria dos grandes dramaturgos assinalavam a respeito das artes cênicas: o palco como espelho da sociedade, o espaço para a catarse ou um instrumento para a mudança política. Desde Sófocles e Eurípidés, passando por Shakespeare, Brecht, Ibsen, Tchekhov, Beckett e Lorca, entre outros, até chegar aos tropos mais próximos de Ribeiro, Boal e Paulo Freire, que de modo singular reconhecem o exercício desta prática na educação e pedagogia.

Mudanças de suporte, incidem na passagem das Histórias em Quadrinhos para o Cinema, a Sétima das Belas Artes. Mais uma vez, Ortega y Gasset oferece o caminho de proximidade ao essencial da obra de Stan Lee: a desumanização dos super-heróis aos quais este dotou de problemas cotidianos e vulnerabilidade. Junto ao método infalível da Marvel, desenhistas criavam vinhetas a partir da sinopse entregue por Lee, que logo escrevia os diálogos. A arte do comic consiste em criar personagens complexos e conflitos internos aos quais converge a imagem-tempo, reforçando vínculos afetivos, de geração em geração. Além do simples herói e aquém do vilão, Lee consolida neste sentido a dimensão simbólica da cultura humana.

O artigo sobre o Endomarketing é destinado ao público da empresa. Visa fisgar o cliente interno para melhorar a autopercepção da organização e gerar uma cultura de confiança sólida e, ao mesmo tempo, autêntica no movimento de dentro para fora. Entre os requisitos desta gestão constam: a divulgação da cultura e valores empresariais de forma clara, fazendo com que o trabalhador se identifique com eles; o

engajamento motivacional que converte aos funcionários em fãs da marca; o fortalecimento da imagem da marca e o fruir da comunicação. Autopercepção aliada à confiança favorece o clima organizacional que potencializa a eficácia da liderança performática, promovendo ambientes mais coesos, sustentáveis e inovadores.

Fecha esta edição um artigo mais do que necessário inserido no campo da comunicação visual. Parte da prática do design universal, cujos destinatários são deficientes visuais em visitas a museus e centros culturais. Perante tamanho desafio para pessoas com incapacidade visual, consiste em criar experiências de acessibilidade inclusiva, integrando elementos multissensoriais, audioguias, sinalização – podotátil – por códigos QR para descrições em áudio e materiais de alto contraste. Permite uma participação equitativa sem a necessidade de adaptações especiais, por meio de princípios como informação perceptível, uso intuitivo e flexibilidade. Esse tipo de design busca que a visita seja uma experiência estética plena e autônoma para uma pessoa com incapacidade visual, fazendo a arte e a cultura acessíveis para a diversidade humana.